

BRONQUIOLITE, UMA REVISÃO

Rafael Bertoldo Rhodes Leal ¹
Ana Laura Leite Dornelas ¹
Jullie Mendes de Almeida ¹
Luiza Valadares e Pereira ²
Felipe Heringer Alcure Quarto ³

felipehaq@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Bronquiolite, criança, pneumologia.

INTRODUÇÃO

A bronquiolite, inflamação das vias mais finas (bronquíolos terminais), com prevalência de seu padrão epidêmico no outono e inverno, é uma condição rara e caracterizada, estruturalmente, conforme seu título indica: patogénia com lesão inflamatória não específica que afeta as pequenas vias aéreas inferiores (CABALLERO, POLACK e STEIN, 2017). Sua progressão ao interstício axial e septal dos pulmões e presença marcante de fibrose das paredes bronquiolares, leva a obstrução do lúmen bronquiolar e, funcionalmente, a uma limitação da capacidade respiratória (LIMA, 2021). Quanto às possíveis etiologias, quando não idiopática, a bronquiolite pode ter como causa a inalação de substâncias tóxicas, síndromes aspirativas, imunodeficiências, síndrome de Sjögren e artrite reumatóide, alterações do metabolismo de colágeno e de tecido conjuntivo, causas do pós-transplante e pós-operatório e, pode também ser induzida por drogas e medicamentos (DE SOUZA MORAES *et al.*, 2021). Em geral, é uma doença autolimitada, com uma taxa de mortalidade baixa (<1%), embora possa ser mais elevada (30%) em grupos de crianças de alto risco (prematuros, com displasia broncopulmonar, cardiopatia congênita e imunocomprometidos, desnutridos, entre outros), em que está associada a doença prolongada e maior risco de óbito (TEIXEIRA *et al.*, 2023). O objetivo deste trabalho é compreender as questões em torno da bronquiolite.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica pura e qualitativa, que segundo Creswell e Creswell (2021), é considerado como um estudo que oferece esteio para a tomada de decisões e melhorias nas atividades rotineiras, possibilitando aprofundar em certo assunto, visto a significância na qualidade da assistência oferecida. Visto isso, foi realizado mediante um levantamento bibliográfico, através da base de dados do *Google Scholar* (Google Acadêmico) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), entre os anos de 2017 e 2023, com o intuito de compreender as questões em torno

¹ Acadêmicos do 2º período de Medicina, Centro Universitário Vértice - Univértix, Matipó/MG

² Acadêmica do 6º período de Medicina, Centro Universitário Vértice - Univértix, Matipó/MG

³ Fisioterapeuta pela Universidade de Vila Velha - UVV; Pós-graduado em Saúde da Família.

da bronquiolite. Sendo assim, a busca foi realizada nos presentes Descritores em Ciências da Saúde, combinados pelo operador booleano “and”: “Bronquiolite”, “Criança”, “Pneumologia”. Os critérios para seleção de artigos foram englobados e relacionados trabalhos publicados nos últimos sete anos e estarem disponíveis na íntegra. Os critérios para exclusão foram artigos indisponíveis gratuitamente e trabalhos que não se adequaram ao tema proposto. Foram encontrados com base nos dados, 440 artigos correlacionados, sendo então selecionados 15 artigos para leitura completa, sendo excluído 7, pois não era adequado ao tema proposto. As produções científicas elegíveis foram lidas na íntegra e realizada a análise.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Bronquiolite é uma infecção na via respiratória inferior causada por vírus quando infectam células epiteliais bronquiolares terminais, afeta principalmente os bronquiolos, acometendo com maior incidência bebês e crianças, sendo uma causa significativa de doença respiratória durante os primeiros 5 anos de vida (TEIXEIRA *et al.*, 2023). A doença é mais frequente durante o outono e inverno, uma vez que o ambiente e o tempo é mais propício para isso. A manifestação da mesma possui três fases, sendo elas: o período de incubação, a fase de coriza e a fase real da bronquiolite, a qual consiste na manifestação de tosse de agravamento progressivo, polipneia, adejo nasal, tiragem, sibilância, gemido e crepitações audíveis na auscultação pulmonar; cerca de metade das doenças têm febre, de forma a simular uma "gripe"(AQUINO e SALGADO,2017).Quanto ao tratamento, fica evidente, por meio de estudos, que a terapia medicamentosa não tem grande eficácia, sendo incapaz de reduzir o sintomas agudos. Desse modo, é requisitado maior atenção e conhecimento sobre o manejo correto para evitar maior tempo de internação ou internação desnecessária. Em caso de bronquiolite grave o foco está no suporte à hidratação e ao estado respiratório, também havendo ausência de evidências de alta qualidade do benefício de outras intervenções (TEIXEIRA *et al.*, 2023). Para mais, novas tecnologias avançam e há ensaios clínicos com bons candidatos antivirais, porém vale ressaltar a importância da detecção precoce e modificação dos fatores de risco até que as nova intervenções se tornem viáveis. (DO NASCIMENTO e DO SANTOS,2019)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A bronquiolite é uma das causas de incapacitação funcional em adultos e uma das principais causas de morbidade de lactentes no Brasil. O conhecimento das manifestações clínicas desde os sintomas iniciais, com semelhança a um resfriado, até as graves complicações com comprometimento respiratório, são de extrema importância para para o diagnóstico precoce, evitando gastos com exames, terapias e possível evolução do quadro clínico. Mais estudos acerca desse assunto devem ser realizados por se tratar de um tema relevante à saúde pública.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Joana; SALGADO, Manuel. A bronquiolite aguda das crianças: o que fazer?—Texto para pais. **SAÚDE INFANTIL**, Coimbra - Portugal, v. 39, p. 71-74, dez. 2017.

CABALLERO, Maurício T.; POLACK, Fernando P.; STEIN, Renato T. Viral bronchiolitis in young infants: new perspectives for management and treatment. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 93, n.1, p. 75-83, jul. 2017.

CRESWELL, John Ward; CRESWELL, John David. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

DE SOUZA MORAES, Henrique Rodrigues et al. Bronquiolite obliterante em paciente pediátrico associada com exposição à cocaína e outras drogas de abuso durante o período gestacional. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 10, n. 9, p. e35210918021-e35210918021, set. 2021.

DO NASCIMENTO LOURENÇO, Alice; DO SANTOS, Cicero Ramon Bezerra. PREVALÊNCIA DE BRONQUIOLITE VIRAL EM CRIANÇAS. **Mostra Científica em Biomedicina**, Quixadá, v. 3, n. 2, p. 1-2, 2019.

CARRASCOZA, GIOVANNA GELLI et al. BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA E O USO DE IMUNOPROFILAXIA COM PALIVIZUMABE. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, [S.l.], v. 27, n. 3, p. 71-74, jun. 2019.

LIMA, Raquel. Bronquiolite aguda. **Life Saving: Separata Científica**, Algarve, v. 8, n. 19, p. 50-55, fev. 2021.

RODRIGUES, Camila Menna Barros et al. Capacidade de exercício em crianças e adolescentes com bronquiolite obliterante pós-infecciosa: uma revisão sistemática. **Revista Paulista de Pediatria**, [S.l.], v. 37, p. 234-240, fev. 2019.

TEIXEIRA, Adrianny Freitas et al. Manejo da bronquiolite na pediatria. **Brazilian Journal of Development**, [S.l.], v. 9, n. 7, p. 22574-22579, jul. 2023.